



informações

canil municipal

contactos

Rua Joana Forjaz Pereira (junto à estação de caminhos de ferro)
4520 - Santa Maria da Feira
tel 256 373 862
e-mail
veterinario.municipal@cm-feira.pt
blogue
http://canilmunicipaldafeira.blogspot.com
site
http://www.cm-feira.pt/portal/site/cm-feira/ambiente-obras-municipais/

horário de funcionamento

dias úteis 09h00 » 12h00 e 13h00 » 16h00

vacinação e microchip

ter. e qui. 09h00 » 12h00

tabela taxas [preço por animal 2010]

vacinação anti-rábica 4,40 euros
boletim de vacinas 0,50 euros
microchip 12,60 euros

tema do mês

epilepsia em cães

O que é?

Trata-se de um sinal clínico que se caracteriza por contrações musculares involuntárias (convulsões) e que traduz uma disfunção cerebral, na qual há uma despolarização e excitação de certas células nervosas cerebrais. Os ataques duram poucos minutos.

Em geral, estão presentes sintomas como perda ou alteração de consciência e movimentos ou alterações musculares envolvendo todo o corpo ou somente parte dele.

As convulsões são classificadas de acordo com sua apresentação.

As convulsões leves, podem apresentar um quadro em que o animal apenas parece ter perdido a concentração e podem evoluir para aparentes desmaios, distúrbios de comportamento com alucinações repetidas (caçar moscas, lamber o chão, correr atrás do rabo) até aquelas de grande actividade muscular, quando o animal cai no chão e se debate violentamente.

Este último tipo é chamado de convulsão generalizada e é a mais comum em cães e gatos, talvez até por sua fácil identificação. O número de cães afectados é estatisticamente superior ao de gatos.

A epilepsia é o quadro clínico caracterizado pela repetição frequente dos episódios de convulsão.

Causas

Na causa deste problema estão as doenças orgânicas, virais (esgana, raiva), bacterianas, golpes de calor, intoxicações, anomalias cerebrais (por vezes tumores), problemas na tiróide (hipotiroidismo), traumatismo craniano, diabetes, hipoglicemia (falta de açúcar no sangue), parasitas, doenças renais ou hepáticas, hipocalcemia (falta de cálcio no sangue) e algumas alergias (urticária), podem causar esta doença.

Quando não é possível determinar a causa verdadeira, caracterizamos a epilepsia como sendo idiopática. A epilepsia idiopática é a forma mais comum da doença e estima-se que afecte cerca de 1,78% de todos os cães. Esta percentagem aumenta comparativamente em raças de cães com tendência a sofrer de epilepsia.

Além disso, a convulsão idiopática genética, é transmitida de forma hereditária devendo-se dessa forma evitar o acasalamento de animais que apresentem este quadro.

É extremamente indicada a castração dos animais epiléticos idiopáticos, especialmente as fêmeas que, na época do cio, devido às alterações hormonais, apresentam maiores hipóteses de convulsionar. Certas situações podem despoletar convulsões sem que haja verdadeira epilepsia. Ou seja, um ataque convulsivo esporádico na vida de um animal não significa que o mesmo seja epilético!

A avaliação da causa das convulsões baseia-se principalmente na idade do animal, no histórico e nos relatos do proprietário.

Depois de realizado um exame físico cuidado é necessário proceder a exames complementares ao sangue, electrocardiograma e radiografias para excluir progressivamente causas de convulsões. Se todos os exames complementares se revelarem normais restam a neoplasia cerebral que pode ser confirmada por ressonância magnética e a epilepsia primária que é um diagnóstico de exclusão, isto é, um animal considera-se diagnosticado com epilepsia primária se todas as outras causas de convulsões tiverem sido eliminadas.

Raças de cães com elevado risco de sofrer de Epilepsia Genética

Basenji · Beagle · Bouvier Bernois · Keeshound · Malamute do Alaska · Papillon · Boxer · Pastor Alemão · Caniche · Cocker Spaniel · Epagneul Bretão · Petit Basset Griffon · Vendéen · Retriever do Labrador · Rough Collie · Flat-coated Retriever · Fox Terrier · Setter Irlandês · Setter Gordon · Golden Retriever · Husky Siberiano · Teckel · Welsh Corgi

Sintomas

Os sintomas geralmente só aparecem quando o cão atinge 1 a 3 anos de idade. Alertam-se os donos para o facto de que, uma vez surgido um ataque, este pode ser o primeiro de uma série de muitos cujo aparecimento é impossível de determinar.

Existem 2 formas principais de manifestação da doença: o pequeno e o grande mal. Este último não passa nada despercebido: o cão fica parado, cerra os dentes, ladra ou geme, perde o controlo da defecação e da micção, pode parar de respirar, ou ter a respiração multíssimo acelerada, as pupilas dilatam-se, vomita, tem convulsões e inclusive pode perder a consciência.

O pequeno mal traduz uma epilepsia "parcial" cujos sintomas são: correr freneticamente, esconder-se ou trepar em objectos de modo repetitivo, ter movimentos repetitivos de uma parte do seu corpo durante alguns minutos... (45 segundos a 3 minutos de duração). O pequeno mal pode ser mal interpretado como sendo um problema comportamental em vez de epilepsia.

Após este período, segue-se uma série de comportamentos aberrantes nos quais o animal se apresenta desorientado, ansioso, temporariamente cego ou surdo, deprimido, com perda de equilíbrio, muito sedento e esfomeado.

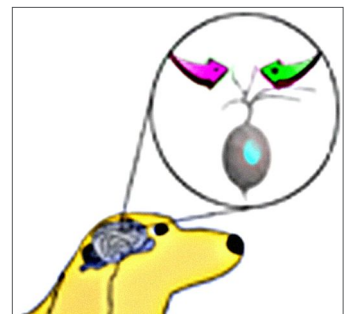
Quando é que um ataque epilético pode ameaçar a vida do animal? Quando durar mais de 20 minutos ou se o cão tiver vários ataques repetidos sem parar. Neste caso a irrigação sanguínea do cérebro pode ficar muito comprometida e outras funções orgânicas vitais podem ser interrompidas.

Se o seu cão sofrer de epilepsia, não desanime! Bem medicado e com alguns cuidados, o seu animal pode levar uma vida absolutamente normal. À partida, um cão epilético não tem de sofrer eutanásia!

Tratamento

O tratamento com medicações anti-convulsantes por via oral só é indicado para animais que apresentam convulsões frequentes, ou seja, pelo menos uma vez por mês, dado que esse tipo de medicamento é metabolizado, em grande parte, pelo fígado e como os tratamentos são bastante longos (às vezes durante a vida toda do animal), podem vir a causar lesões hepáticas.

O tratamento envolve grande dedicação do proprietário, que precisa ter em mente que o sucesso do tratamento se baseia na redução da frequência, gravidade e duração das convulsões que raramente são abolidas definitivamente.



Animais para adoção no canil municipal

Anúncio nº 17/2010

Fêmea Cão Pastor da Serra da Estrela de Pêlo Comprido disponível para Adopção.



Anúncio nº 15/2010

Cadela cruzada de Pastor Alemão com 4 anos para adoção.



Anúncio nº 10/2010

Cão Macho de Raça Husky Siberiano com 5 anos para adoção.



Lembramos que a adoção é totalmente gratuita. O canil oferece na altura da adoção, a vacina anti-rábica, o microchip e a desparasitação interna.

Para mais informações, contacte o CIAMTSM. Estes e outros animais para adoção gratuita no CIAMTSM, em <http://canilintermunicipaldamtsm.blog.spot.com/>

A medicação precisa ser administrada regularmente sem interrupção.

Como cada animal reage de forma individualizada aos medicamentos anti-convulsivos, é comum que seja necessário um período de experiência, para que o veterinário chegue à dosagem exacta para aquele indivíduo em particular. Durante este período, podem acontecer estados de excitação ou prostração, que necessitam de observação.

Primeiros Socorros

Durante uma convulsão, é necessário que o proprietário tente proteger o cão para que ele não se magoe, bata em objectos ou caia de lugares altos, como escadas, por exemplo.

Procure acomodá-lo o mais confortável possível e deixe-o num ambiente tranquilo e com pouca luz.

Certifique-se de que a língua não está a obstruir a passagem de ar pela laringe, mas tenha cuidado para que ele não o morda por acidente. É importante lembrar que durante a crise, o cão perde temporariamente a consciência, o que pode levar ao não reconhecimento do dono e de pessoas familiares.

Quando o cão estiver a regressar ao seu estado normal, recomenda-se que o dono fale com ele, para que o cão o reconheça e se tranquilize mais rapidamente.

Dirija-se ao seu médico veterinário se as convulsões não pararem ao fim de alguns minutos, para ser medicado. Nestes casos, se não o fizer, o animal pode correr risco de vida!

Prognóstico

Medicar ou não medicar. Eis a questão!

Se o veterinário não encontra causa específica, assume-se que o animal tem epilepsia idiopática, o que significa que pode vir a ter mais ataques no futuro... A maioria dos veterinários não se precipita em medicar um cão epilético. Geralmente medica-se um cão que tenha ataques com intervalos regulares muito curtos (dias ou semanas), não meses.

Um dos medicamentos que controla com sucesso as convulsões é o fenobarbital, cuja administração regular clarifica as células hepáticas, pelo que deve ser associado a uma medicação que proteja o bom funcionamento do fígado. Por este factor ser tão preponderante, muitos médicos estão inclinados para a administração de brometo de potássio.

A dose de manutenção deve ser a mínima capaz de evitar os ataques. A medicação é para o resto da vida do animal, pois esta doença não tem cura, apenas tratamento de controlo.

A administração de Diazepam injectável durante o ataque pode ser muito útil para controlá-lo. Torna-se muito importante evitar situações de stress: viagens,aios, foguetes, etc. Todas estas situações podem despoletar uma crise!

Portanto, a longo prazo podem-se esperar problemas hepáticos e não é raro um cão epilético morrer de cirrose, mas também não é raro um cão epilético durar mais de 7 ou 8 anos!

Pensa-se que dentro de poucos anos estarão disponíveis testes de Adn para despistar cães portadores desta doença. Sim, porque a epilepsia pode ter uma componente hereditária.

Por isso não desespere se o seu cão tiver epilepsia! Evite situações de stress e mantenha a medicação estipulada pelo veterinário. Faça análises químicas ao fígado de 6 em 6 meses a fim de controlar alguma lesão secundária hepática e sobretudo compreenda o seu amigo e dê-lhe muito exercício e carinho!

fontes <http://www.dogtimes.com.br/epilepsia.htm> · <http://www.hospvetporto.pt> · http://arcadenoe.sapo.pt/artigo-entendenda_epilepsia/258

· <http://www.veludo.net/saude/doencas/epilepsia-canina.html>

notícias

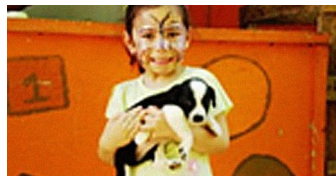
CIAMTSM em festa Semana de 22 a 26 de Março

O Canil Intermunicipal da Associação de Municípios das Terras de Santa Maria (CIAMTSM) comemora, no próximo dia 27 de Março, dois anos de existência. Dois anos de aprendizagem mas também dois anos de sucesso, pois foram vários os animais aqui entregues que conseguiram arranjar um lar.

Com o objectivo de assinalar esta data, o CIAMTSM, durante a semana de 22 a 26 de Março, vai abrir ao público todas as tardes, sendo possível adoptar um amiguinho de quatro patas durante esse período.



22 Março | seg | Município de São João da Madeira
23 Março | ter | Município de Vale de Cambra
24 Março | qua | Município de Arouca
25 Março | qui | Município de Oliveira de Azeméis
26 Março | sex | Município de Santa Maria da Feira



Pretende-se com esta acção, promover a adoção de animais assim como sensibilizar os mais novos sobre os maus-tratos e o abandono animal. Idealmente que esta reflexão sobre o abandono animal se alargue à família e à escola.

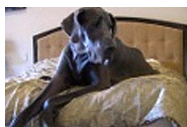
O cão mais alto do mundo

Giant George é, segundo o livro do Guinness World Records, o cão mais alto do mundo. Trata-se de um Dogue Alemão com quatro anos de vida, mede 1,09 metros (entre as patas e os ombros) e pesa 111 quilos. Na obtenção do título derrotou o outro candidato por apenas dois centímetros. Segundo o dono, David Nasser do Arizona, EUA, Giant George come cerca de 66 quilos de comida por mês, dome numa cama especialmente desenvolvida para ele e conta já com uma página na Internet.

"Em 45 anos de carreira nunca tinha visto um cão tão grande. Não é só o mais alto, mas também o cão mais largo com que alguma vez me cruzei, sem dúvida nenhuma", revelou William Wallace, médico da equipa de veterinários especializados em raças grandes.

Giant George goza agora dos seus 15 minutos de fama. Esteve recentemente no programa de Oprah Winfrey e consta que transportá-lo do Arizona até Chicago, onde se situam os estúdios do programa, não foi tarefa fácil. A companhia aérea teve de ceder três lugares para acomodá-lo.

fonte www.veterinaria-actual.pt



Cão viciado em cigarros

Treasure é uma cocker chinesa preta e branca com maus hábitos: não passa um dia sem fumar cigarros. Segundo a dona, Treasure começou a fumar aos cinco meses, quando perseguia os fumadores para poder cheirar o fumo. Depois, começou a saltar para as pessoas para que lhe dessem o cigarro a fumar e, agora, até come as beatas, engolindo o tabaco e deitando fora o resto. A dona diz que precisa de ajuda para quebrar o hábito da cadela. Uma recente visita ao veterinário revelou que a cadela



tem um pulmão com uma mancha negra e que tem o coração e o fígado dilatados.
fonte <http://arcadenoe.sapo.pt>

Cão mantém criança viva com o calor do corpo

Foram 15 horas de angústia. A pequena Victoria Bensch de 3 anos saiu de casa à tarde pela porta do quintal que dá para um bosque e esteve desaparecida toda a noite até ser encontrada na manhã seguinte. A maior preocupação era o risco de hipotermia. Durante a noite a temperatura baixou para 7 graus negativos e a menina vestia apenas uma t-shirt, calças e sapatos.

Encontrada às 9h00 da manhã seguinte ao desaparecimento, Victoria tinha apenas pequenas queimaduras de frio. Ao seu lado teve durante todo o tempo o seu cão leal que lhe terá salvo a vida, mantendo-a quente e afastando os outros animais, nomeadamente coiotes que foram ouvidos a uivar nessa noite.

fonte <http://arcadenoe.sapo.pt>

